



NUPHIS: ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PATRIMONIAL

NUPHIS: A SPACE FOR HERITAGE TEACHING AND LEARNING

Taynara Rosa Zulato¹

Resumo

Salvaguardando a memória, história e cultura bauruense há mais de trinta anos, o Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “GABRIEL RUIZ PELEGRINA” - NUPHIS/UNISAGRADO - proporciona o ensino da educação patrimonial a discentes, visitantes e pesquisadores, pelo intermédio dos alunos do curso de História em visitas individuais ou em grupos como, por exemplo, as realizadas durante a feira de profissões ou no desenvolvimento dos projetos do PIBID – Programa de Iniciação à Docência, e Residência Pedagógica. Desse modo, o espaço é item crucial para a Educação Patrimonial, pois abriga um acervo diversificado composto por periódicos, fotografias e revistas, entre outros materiais, que mediados, possibilitam a reflexão, análise e interação dos visitantes com a história local. Portanto, este artigo se propõe a discutir as definições e funções dos museus, além de suscitar a sua trajetória e relevância para o curso de História e analisar o núcleo enquanto espaço de fomento à Educação patrimonial, sobretudo, no que se refere à sua relevância memorial e histórica, bem como sua diversidade de ensino e aprendizagem. Assim, por meio de uma abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico e documental, objetiva-se elucidar acerca do núcleo enquanto espaço de ensino e aprendizagem patrimonial, fundamentado pela perspectiva da História Local e Regional. A fonte histórica empregada para tal análise será a material, englobando o local enquanto acervo documental. Serão utilizadas fotografias com a finalidade de caracterizar o museu salvaguarda enquanto lócus de Educação patrimonial.

Palavras-chave: NUPHIS. Educação Patrimonial. Ensino e aprendizagem. Memória. História.

¹ Graduanda do 4º ano de curso de História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para as disciplinas de História Contemporânea e Metodologia de Pesquisa em História, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Lourdes M. C. Feitosa e do Prof^º Dr^º Roger M. M. Gomes. E-mail: taynara97zulato@hotmail.com



Abstract

Safeguarding the memory, history and culture of the city of Bauru for over thirty years, the UNISAGRADO "GABRIEL RUIZ PELEGRINA" Research and History Center - NUPHIS/UNISAGRADO - teaches heritage education to students, visitors and researchers, through the intermediary of History course students on individual or group visits, such as those made during the professions fair or in the development of PIBID - Teaching Initiation Program and Pedagogical Residency projects. In this way, the space is a crucial item for Heritage Education, as it houses a diverse collection made up of periodicals, photographs and magazines, among other materials, which, through mediation, enable visitors to reflect on, analyze and interact with local history. Therefore, this article sets out to discuss the definitions and functions of museums, as well as their trajectory and relevance to the History course, and to analyze the nucleus as a space for promoting heritage education, especially with regard to its memorial and historical relevance, as well as its diversity of teaching and learning. Thus, through a qualitative approach and a bibliographic and documentary survey, the aim is to elucidate the nucleus as a space for teaching and learning about heritage, based on the perspective of Local and Regional History. The historical source used for this analysis will be material, encompassing the site as a documentary collection. Photographs will be used to characterize the safeguarding museum as a locus for heritage education.

Keywords: NUPHIS. Heritage education. Teaching and learning. Memory. History.

INTRODUÇÃO

Localizado no bloco J da instituição Centro universitário UNISAGRADO, o Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO "GABRIEL RUIZ PELEGRINA" - NUPHIS/UNISAGRADO, abriga, de acordo com hotsite da instituição (UNISAGRADO, 2020), em torno de 1.000 periódicos, 2.000 documentos, 453 monografias, charges, mapas e fotografias contendo informações sobre a história e desenvolvimento da cidade de Bauru, população, sistema educacional, veículos de comunicação, aspectos artísticos e culturais, entre outros diversos materiais.

Em razão de seu acervo eclético constituído por documentação primária, compõe parte dos museus salvaguardas da cidade, o qual torna viável a produção de pesquisas nos diversos campos do conhecimento, além de visitas escolares e demais cidadãos da cidade de Bauru e região, proporcionando reflexões e diálogos necessários para o desenvolvimento social, uma



vez que a perspectiva sociocultural é relevante para que se alcance a evolução endógena, visto que nela estão abrigados os valores e as tradições, elementos que propiciam um conhecimento significativo do local e o aprimoramento dos bens humanos e sociais (ZAPATA, 2007).

Desse modo, compartilhando com a cidade de Bauru seus últimos 37 anos, o NUPHIS marcou a trajetória do Centro universitário, da cidade e região e sobretudo, do curso de História, já que possibilita aos estudantes desenvolverem e compreender, de modo prático, o ofício de historiador. Aspectos estes cruciais para ressaltar e reafirmar sua singularidade, visto suas possibilidades pluralísticas de pesquisas.

De acordo com Le Goff (1990), o monumento é um patrimônio do passado e o historiador faz dele documento através de sua interpretação. O monumento traz consigo características de sua época, sendo fundamental a intervenção do historiador para produzir a crítica em torno do monumento/documento, transformando-o em "matéria prima" de sua análise, já que esse, por sua vez, é objeto elaborado por sociedades do passado.

Sendo assim, o núcleo de pesquisa é considerado patrimônio cultural regional, o qual possibilita ampliar o contato com a história, memória e cultura regional, as quais permeiam a construção social e identitária do indivíduo e da cidade, bem como a preservação de seu entorno material.

Desse modo, por estar intrinsecamente relacionada à história de Bauru, o Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “GABRIEL RUIZ PELEGRINA” - NUPHIS/UNISAGRADO é um instrumento de ensino-aprendizagem imprescindível à formação de cidadãos críticos. Destaca-se que a Educação Patrimonial possui caráter político, com o intuito de edificar indivíduos “[...] capazes de (re) conhecer sua própria história cultural, deixando de ser expectador, [...] para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões” (MORAES, 2005, p. 03).

A aplicabilidade da metodologia de ensino Educação Patrimonial na Educação Básica proporciona a associação da história com a formação identitária e social dos alunos, assegurando a estes sujeitos a identificação com a história e os processos políticos e culturais da região na qual estão inseridos, além de orientá-los quanto a importância de sua preservação, como pontua Ismério (2016, p. 25) “O patrimônio cultural precisa ser encarado



como uma herança que deve ser preservada, porque somente ele garante a identificação e a representação das transformações, objetos, signos e costumes de uma sociedade”.

Para Pelegrini (2008, p. 3), ao compreendermos o patrimônio como algo que herdamos do passado, somos capazes de transmiti-lo às gerações futuras, cooperando, desse modo, para a manutenção de uma identidade cultural comum, além de amparar a construção histórica do patrimônio e viabilizar “o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos”.

Destarte, o trabalho com esta metodologia de ensino deve ser visto como em constante construção e passível a transformações, haja vista as múltiplas interpretações em torno do espaço e seu acervo documental, “O processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva” (DAYRELL, 2001, p. 33).

Por meio de uma abordagem qualitativa e do levantamento teórico sobre a relevância histórica, cultural e arquivística do Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “GABRIEL RUIZ PELEGRINA” - NUPHIS/UNISAGRADO, este artigo propõe, a partir de revisões bibliográficas e documentais, apresentar os aspectos materiais que permeiam a singularidade do núcleo, compreender o acervo como um mecanismo pedagógico no ensino da Educação Patrimonial, especialmente no que tange o conhecimento, valorização histórica e cultural da cidade e entorno.

Neste artigo, destacaremos visitas realizadas ao Núcleo no ano de 2019, na data de 11 de setembro. As imagens manipuladas se encontram dispostas no hot site do Centro Universitário Unisagrado, em matéria que discorre a respeito dos mais de cinco mil participantes de Bauru e região na 13ª Feira de Profissões. As fotografias foram definidas por representar a interação dos visitantes sob a mediação dos alunos do curso de História em torno de fontes primárias.

Por intermédio das imagens, o artigo visa suscitar o diálogo e reflexão em torno do NUPHIS à medida que se relaciona com a educação patrimonial para além do meio acadêmico e passa para o público que o visita. De acordo com Ismério (2016, p. 26) “não apenas os pesquisadores, mas a sociedade deve ter a consciência de preservação de seu patrimônio, deve exercer o papel de “guardiã” de seus bens”.



De acordo com Carvalho, Filippi e Lima (2002, p. 11), a fotografia transcende para além da imagem,

Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos. Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, infância, indivíduo, identidade, apenas para citar aqueles temas mais recorrentes.

Seguindo passos de fonte histórica material, o Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “GABRIEL RUIZ PELEGRINA” - NUPHIS/UNISAGRADO, possibilita ao historiador identificar suas definições e distinções das fontes imateriais, suas ideias precursoras, pois, segundo Bruneau (1974, p. 35), “informações textuais e vestígios materiais são duplamente heterogêneos: atrelados a níveis diferentes de abstração. Não são de natureza idêntica e apresentam entre eles somente analogias”. Ainda, de acordo com Funari (2008, p.85), a atenção voltada aos documentos primários emergiu preocupações e ações necessárias voltadas para sua conservação: “Uma consequência natural dessa preocupação com a documentação fez surgir grandes iniciativas arqueológicas de coleta e publicação de artefatos, edifícios e outros aspectos da cultura material, que deve ser entendida como tudo que feito ou utilizado pelo homem”.

O versar a respeito da história local e regional, se atribui à abordagem que historiador faz do seu objeto de estudo, delimitando determinado ambiente a ser pesquisado, como estaca Barros:

(...) de qualquer modo, o interesse central do historiador regional é estudar especificamente este espaço, ou as relações sociais que se estabelecem dentro deste espaço, mesmo que eventualmente pretenda compará-lo com outros espaços similares ou examinar em algum momento de sua pesquisa a inserção do espaço regional em um universo maior (o espaço nacional, uma rede comercial). (BARROS, 2004, p. 153)

Ainda, a história local e regional é uma categoria de pesquisa que se caracteriza como “aquela que desenvolve análises de pequenos e médios municípios, ou áreas limitadas e não muito extensas” (HORN, 2006, p. 118). Desse modo, esta vertente historiográfica transcorre



os âmbitos regionais, se integrando a história geral, compondo parte de um todo multifacetado e complexo, cruciais para a edificação identitária do indivíduo.

Portanto, o núcleo enquanto patrimônio históricocultural da cidade de Bauru pode ser apreciado e compreendido de forma significativa e adequado às especificidades de cada visitante com o objetivo de compor o conhecimento histórico local e regional, propiciando um efetivo processo de ensino e aprendizagem, capaz de contribuir com a formação crítica e cidadã.

DEFINIÇÕES E FUNÇÕES DOS MUSEUS: REFLEXÕES E ANÁLISES

Os museus são designados na contemporaneidade a cumprir com o papel de salvaguardar e oferecer a exposição de obras de natureza artística, histórica e cultural, bem como condicionar sua preservação, tendo em vista o seu acesso a população, pesquisadores e visitantes em geral. Conforme rege a Lei N° 11.904, de janeiro de 2009, a qual regulamenta seus usos, existência e conservação:

Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

Art. 1º: Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Entretanto, o conceito atual elencado de museu passou por diversas modificações e significados, como dialoga Suano (1986), a etimologia da palavra museu tem origem na Grécia, referindo-se *mouseion* - a casa das musas, sendo estas, na mitologia grega, filhas de Zeus geradas com Mnemonise (deusa da memória), posteriormente passadas a detentoras da memória absoluta e seus templos teriam a função de um recinto benéfico para o descanso da mente e libertação da memória criativa, destinado às artes e às ciências, uma vez que havia apresentações de músicas, danças e narrativas das musas na busca de contribuir com esta ocasião.



Com as transformações da sociedade e o passar do tempo, houve ressignificações no conceito, entendimento e significado dos museus, visto que eram lugares dedicados a maior parte para contemplação divina e não humana. Dessa maneira, passaram a abrigar a memória de um povo, cidade ou país, além de materiais tangíveis e intangíveis das mais diversas épocas, suscetíveis a ressignificações e interpretações, alternando em consonância com seus visitantes e quem o utilizava para fonte de pesquisa e conhecimento cultural, político e econômico, podendo transcender a exposições temporais nos mais diversos campos do conhecimento.

Pacheco (1993, p.60) afirma que “Só se pode conhecer algo do passado através do que desse ficou registrado e documentado para a posteridade”. Logo, os museus desempenham um papel de extrema importância para a humanidade, visto que permitem manter viva a memória e convidam o homem a refletir sobre sua história e concepções ideológicas pelo intermédio de seus acervos, que abrigam obras de cunho popular, mapas, cartas, documentos oficiais e objetos pessoais de determinadas pessoas. Por fim, instigam seus visitantes à reflexão do passado, presente e futuro, além das observações sobre o tempo.

É válido pontuar que, segundo o hotsite da instituição (UNISAGRADO, 2020), o NUPHIS cadastrado no SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS – SBM, porém passou por reestruturações em seu acervo não abrigando mais objetos tridimensionais, uma das características as quais o caracterizavam como museu, levantando, assim, a discussões de sua saída do SBM, já que se constituiria como Núcleo de pesquisa.

A este respeito, Taynara Zulato Rosa (2019, p. 19) expõe:

Atualmente o Núcleo tem sua importância ressaltada como fonte de pesquisa das licenciaturas com fins para os programas PIBID (programa de Iniciação à docência), Residência Pedagógica e PIBIC (Programa de Iniciação Científica). Portanto, tendo em vista esse levante de preservação da memória por meio dos museus, o NUPHIS passou por uma reestruturação em seu acervo, dando início a uma nova fase em sua história. Visando amplificar a integração entre o curso, a Universidade do Sagrado Coração e a cidade de Bauru, o Núcleo passa a priorizar o acréscimo de periódicos regionais, bem como manter viva a memória local.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO NUPHIS PARA A CIDADE DE BAURU, CENTRO UNIVERSITÁRIO E CURSO DE HISTÓRIA



O Centro Universitário Unisagrado está inserido na cidade de Bauru desde 1953, o qual foi fundado sob o nome de Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL). Com cursos voltados à área de ciências humanas, foi um dos precursores na área educacional no estado de São Paulo, uma vez que se iniciava composto pelos cursos de Letras, Geografia, História e Filosofia.

Com o avanço tecnológico e demográfico da cidade, além do aumento da demanda de alunos, ampliou seus cursos para as áreas da saúde e exatas, ascendendo, em 1986, como Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO, 2020). Após 30 anos da fundação da FAFIL, é criado o Núcleo de pesquisa para fomentar a educação e a compreensão histórica e,

O acervo histórico homenageia Pelegrina devido ao seu rico acervo pessoal, munido de documentos referentes à História de Bauru e região, que conta com recortes de jornais, periódicos tipo jornal de diversas épocas em que na maioria das vezes catalogava seus documentos (*Ibid.*, 2019, p. 13).

Sob o convite do professor Muricy Domingues, Gabriel cede uma parte de seus documentos para a então Universidade do Sagrado coração na medida em que esta cede o espaço para salvaguardar parte de seus documentos, assim iniciando a preservação e conservação da memória patrimonial local e regional representada pelo NUPHIS. Inicialmente, localizava-se nos blocos iniciais, no interior da biblioteca da instituição, mas

Com o aumento de arquivos e documentos cedidos por indivíduos contribuintes com a ação iniciada por Pelegrina, o Núcleo passa a necessitar por ampliação de espaço, alterando sua localização por cinco vezes até o presente local, situado no bloco J da USC documentos (*Ibid.*, 2019, p. 14)

Destarte, havia grande procura pelos discentes tanto da Universidade quanto de outras instituições de ensino o que o levou à (*Ibid.*, 2008, p. 90) “ampliação considerável das fontes históricas, pois passavam a interessar as séries, as permanências, as trivialidades, o cotidiano das pessoas comuns” para o desenvolver da pesquisa histórica e desenvolvimento do papel de historiador. (Taynara, aqui precisa rever, pois a citação direta corresponde à ampliação do acervo e o tema iniciado no parágrafo trata do aumento das visitas.

Documentos do passado não foram elaborados para o historiador, mas sim para atender as necessidades específicas do momento [...]” (CARLOS, 2006, p. 69). A partir desta informação, embora as fontes não sejam produzidas como o intuito de preservação e análise, a



disponibilidade documental é primordial para o ofício de historiador, pois a ele cabe o papel questionar e interpretar as fontes, além de suas interpretações do presente sob algo produzido no passado, perdurando o elo pesquisador-fonte e passado-presente.

Sendo assim, o núcleo promoveu um avanço significativo nas pesquisas históricas regionais desenvolvidas pelos alunos de História, uma vez que aproxima o historiador do seu objeto de trabalho com a disponibilização de fontes primárias e de fácil acesso, tornando este o seu grande diferencial enquanto museu salvaguarda de Bauru.

O contato com a multiplicidade de fontes e as conexões estabelecidas entre si tornam a pesquisa enriquecedora, pois ao se analisar mais de uma fonte para mesmo fim é possível obter distintas interpretações a respeito das temáticas equivalentes, pois, como afirma Bacellar (2006), os arquivos expressam a concepção e os ideais de quem os escreveu.

NÚCLEO DE PESQUISA E HISTÓRIA: AMBIENTE DE ENSINO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Idealizado em 1983 pelos professores Muricy Domingues e Maria Elvira Milani, sob a coordenação do memorialista Gabriel Ruiz Pelegrina, o NUPHIS - Núcleo de Pesquisa e História Gabriel Ruiz Pelegrina, surge pelo desejo de colaboração com a educação, conhecimento e preservação da memória regional. Recebeu o nome em homenagem a Gabriel Ruiz Pelegrina e seu pluralístico acervo pessoal, com fontes documentais que abordam desde a fundação da cidade e região, bem como fatores e circunstâncias que a permeiam.

Desde a sua criação, o Núcleo tinha como ênfase, de acordo a matéria publicada pela "Revista do conselho de reitores das universidades brasileiras" (1998, p. 215-216)

- A) arquivar documentos (jornais, revistas, fotos, mapas, boletins, etc.) como todo e qualquer material impresso/gravado que contenha dados acerca de Bauru e região;
- B) ampliar permanentemente o acervo pela atualização sucessiva e incorporação de dados resgatados em lacunas existentes na história de Bauru e região;
- C) desenvolver a pesquisa histórica, do passado e do presente abrangendo todas as áreas da atividade humana e, a partir das tendências, alinhavar o futuro histórico de Bauru e região;
- D) manter vivos os vultos da história local e regional e seus feitos, documentando-os e divulgando-os através de diferentes veículos de comunicação;



E) manter vínculos de cooperação com Universidades, escolas de 1º e 2º graus, institutos de pesquisa, bibliotecas, prefeituras, órgãos da imprensa e outras entidades, públicas ou privadas, a fim de ampliar o seu acervo e os seus serviços.

Dessa forma, como pontuado em seus objetivos, o museu salvaguarda, através do intermédio de sua pluralidade documental, e permite alcançar múltiplos significados e compreensões acerca da sociedade de seu tempo passado e presente, como salienta Halbwachs (1990, p.67), “A história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através do tempo [...]”. Cabe a mediação pelo historiador, cujo trabalho cauteloso e minucioso de análise e interpretações em torno do documento possibilita um olhar crítico acerca da sociedade.

De acordo com o IPHAN (2007, p.12), “O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo”. Deste modo, a preservação do patrimônio cultural representa o cuidado e a conservação destes bens que expressam e representam a história, cultura e memória de uma sociedade, estendendo-se a bens materiais e imateriais, sendo de extrema importância sua preservação, uma vez que possibilita a criação e fortalecimento das relações sociais entre os indivíduos e contribui para o desenvolvimento do exercício da cidadania, além de formar seres empáticos e tolerantes

Faz parte deste processo relacionar os indivíduos com as sua trajetória histórica, seu acervo documental e suas pluralidades, de tal modo que, segundo Pelegrini e Funari (2008, p. 9), “[...] a apreensão dos bens culturais imateriais como expressões máxima da "alma dos povos" conjuga memórias e sentidos de pertencimento de indivíduos e grupos, evidentemente fortalecem os seus vínculos identitários.”

Assim, o patrimônio é constituído por bens materiais e imateriais, fazendo referências às identidades e memórias de diferentes grupos sociais (Soares, 2005). A Educação Patrimonial, então:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a



um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.5).

Haja vista suas multiplicidades documentais, memoriais, artísticas e culturais, torna-se um espaço propício ao diálogo, reflexão e compreensão do tempo, pontos estes basilares para a construção da consciência histórica, que se delimita como de “suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RUSEN, 2001, p. 57).

Portanto, a Educação Patrimonial perpassa os muros da escola e das relações aluno-professor, como podemos observar nas imagens 1 e 2 da 13ª Feira de Profissões, ocorrida em 2019, no dia 11 de setembro, em que se passou mais de cinco mil participantes. Então, podemos compreender que o ensino transcendeu a um público maior e pluralístico, ao invés de uma visita de escolar de sala de aula, buscando atingir seu objetivo principal, que é proporcionar à comunidade o contato direto com o patrimônio para que tenham a oportunidade de observar, de registrar, explorar e, por fim, apropriar-se das informações (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Figura 1. Destaque para os alunos tendo contato com fontes primárias sob a mediação de aluno do curso de História.



Fonte: Hotsite da Unisagrado, 2019.

Figura 2. Ênfase para o diálogo entre visitante e aluna do curso de História com acervo documental exposto ao fundo.



Fonte: Hotsite da Unisagrado, 2019.

Por fim, é de extrema relevância que os sujeitos tenham conhecimento da memória e história local, sobretudo tenham contato com a educação patrimonial e as riquezas culturais que cada cidade possui, tendo em vista que apenas tais indivíduos que fazem parte do meio e o conhecem poderão assegurar a sua preservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “GABRIEL RUIZ PELEGRINA” - NUPHIS/UNISAGRADO, é possível compreender a história local e regional pelo intermédio de seu acervo pluralístico e diversificado, haja vista que proporciona aos discentes e visitantes reflexões, análises e criticidade no que concerne a valorização histórica, cultural e memorial, aspectos estes basilares para a composição identitária do indivíduo e para construção de um ensino e aprendizagem efetivo.



Intrinsecamente relacionado à história do Centro universitário, da cidade de Bauru e do curso de História, o núcleo proporciona aos alunos a compreensão acerca do tempo, seja pelo contato com suas fontes primárias ou pela mediação do professor e alunos durante as feiras de profissões que ocorrem anualmente.

Ademais, possibilita o contato direto de alunos, pesquisadores e da população em geral com fontes primárias e arquivos históricos, além de promover a educação patrimonial, itens indispensáveis para a edificação da consciência histórica e conhecimento do local que se habita.

FONTES

UNISAGRADO. 2019. **Destaque para os alunos tendo contato com fontes primárias sob a mediação de aluno do curso de História.** (Fotografia). Bauru, 24 de setembro de 2019.

_____. 2019. **Ênfase para o diálogo entre visitante e aluna do curso de História com acervo documental exposto ao fundo.** (Fotografia). Bauru, 24 de setembro de 2019.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D' Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 11.904, De 14 De Janeiro De 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 14 set. 2020.

BRUNEAU, T. C. **O catolicismo brasileiro em época de transição.** São Paulo: Loyola, 1974.

CARLOS, C. B. Uso e mal uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Orgs.) **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de. **Como tratar coleções de fotografias.** São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.



DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

13ª FEIRA das Profissões recebeu mais de cinco mil participantes de Bauru e região. UNISAGRADO, 2019. Disponível em: <https://unisagrado.edu.br/site/conteudo/8971-13-feiras-das-profissoes-recebeu-mais-de-cinco.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2.e.d., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HORN, G. B. **O ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. A instituição. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 15 de fev. 2019. (Taynara, é bom conferir este endereço e atualizar as datas de acesso)

IPHAN; MINC. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007.

ISMÉRIO, Clarisse. Educação patrimonial: promovendo o desenvolvimento regional a partir do patrimônio cultural. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 02, p. 24-31, jul./dez. 2015.

MAHEU, Cristina d'Ávila. **Interdisciplinaridade e mediação pedagógica**. 2003. Disponível em: www.nuppead.unifacs.br/artigos/Interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

MORAES, C.C.P. *et. al.* O Ensino de História e a Educação Patrimonial: Uma Experiência de Estágio Supervisionado. **Revista da UFG**. Vol. 07, no. 02, dez. 2005.

PELEGRINI, S. C. A. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade, **HISTÓRIA**, São Paulo, 27 (2): 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a08v27n2.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.



REVISTA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, Brasília, n. 20, 1º semestre de 1998.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: ____ **História e memória**. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 1990.

ROSA, Taynara Zulato. **NUPHIS: a relevância da pesquisa histórica e memória para a cidade de Bauru**. 2019. 23 f. Monografia de Iniciação Científica- Graduanda em História-Centro Universitário Unisagrado, Bauru, 2019.

RUSEN, J. **Razão histórica**: os fundamentos da ciência da história. Trad. Estevão de Rezende Martins. Editora Universidade de Brasília, 2001.

SOARES, F. C. “**Experiências educativas**”. Educação patrimonial: Perspectivas. Milder, S. E. S. (org). Santa Maria (UFSM): Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, 2005.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1986.

UNISAGRADO. **NUPHIS**, c2020. Apresenta informações sobre o Núcleo de Pesquisa e História do Centro universitário UNISAGRADO. Disponível em: <https://unisagrado.edu.br/no-unisagrado/nuphis>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNISAGRADO. **UNISAGRADO**, c2020. Apresenta informações sobre a aba Quem somos e a História do Centro universitário UNISAGRADO. Disponível em: <https://unisagrado.edu.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ZAPATA, Tânia. **Desenvolvimento Territorial a Distância**. SEad/UFSC, Florianópolis, 2007.